

Efeito do tratamento de reconsolidação da memória sobre a catalepsia condicionada e sensibilizada produzida por haloperidol em ratos

Lucas Rangel de Oliveira, Flávia Regina Cruz Dias, Marinete Pinheiro Carrera, Breno Garrone, Jade Leal Loureiro Silva

A catalepsia é utilizada como modelo experimental para o estudo da esquizofrenia e da doença de Parkinson. Por meio desse modelo, podem-se avaliar os efeitos adversos extrapiramidais produzidos por antagonistas dopaminérgicos. A catalepsia produzida pelo antagonista dopaminérgico D1 e D2, haloperidol, pode se tornar condicionada e sensibilizada. Trabalhos do nosso laboratório mostram que tratamentos farmacológicos administrados na fase de reconsolidação da memória, em modelo de dependência de drogas, são capazes de abolir/atenuar o condicionamento e a sensibilização. Assim, o objetivo do presente projeto é investigar se o desenvolvimento e a expressão da catalepsia condicionada e sensibilizada produzida por haloperidol pode ser bloqueada/atenuada pelo tratamento com apomorfina, agonista D1/D2, na fase de reconsolidação da memória. Para isso, ratos Wistar foram administrados com haloperidol (1,0 mg/kg; IP) durante 10 dias consecutivos. Em seguida, houve um teste de condicionamento e de sensibilização. Após, houve o tratamento de reconsolidação com apomorfina (s.c.), agonista D1 e D2, em dose elevada 2,0 mg/kg e baixa 0,05 mg/kg. Em seguida, um novo teste de condicionamento e sensibilização foram realizados. Os resultados parciais mostraram que o tratamento crônico com o haloperidol produziu catalepsia. Essa catalepsia, com o uso crônico do haloperidol, tornou-se condicionada e sensibilizada. Espera-se que manipulações na fase de reconsolidação da memória possam bloquear a catalepsia condicionada e sensibilizada, contribuindo para a atenuação dos efeitos extrapiramidais produzidos pelo uso crônico de antipsicóticos.

Palavras-chave: Catalepsia, Sensibilização comportamental, Reconsolidação da memória.

Instituição de fomento: UENF-PIBIC